

# ENFRENTAMENTO OU BARBÁRIE!

*Revista Enfrentamento*

Chegamos novamente com mais um Enfrentamento!!!

Para todos aqueles que não se contentam com o estabelecido, que não se consternam diante da imensa tarefa a ser cumprida, que não se intimidam frente ao tamanho das instituições a serem destruídas, oferecemos este número da Enfrentamento. O capital conseguiu organizar todos os espaços da vida, do lazer ao trabalho, do sexo à comunicação, o espaço e o tempo, as relações familiares e a cultura. Tudo parece ser uma função direta da relação-capital.

Da organização do processo produtivo até o estabelecimento de uma instituição estatal que regulasse de maneira conveniente as relações de produção, foram quase dois séculos de intensa luta da classe capitalista contra os resquícios da nobreza feudal. A Europa foi seu palco principal, os séculos 17 e 18 o período desta construção. Entretanto, a tendência do capital é sempre reproduzir-se em escala ampliada, se não fizer assim tende a sucumbir ante a incansável concorrência. O Século 20 assistiu à generalização da relação-capital a todos os lugares do mundo. O século 21 assistirá o aniquilamento deste modo de produção.

Além de ter conseguido tornar-se um modo de produção que se desenvolve em todos os lugares do planeta terra, ele está presente nos corações das pessoas, formando valores e sociabilidades. Está também nas cabeças dos indivíduos através

de um sistema ideológico poderoso. Contudo, ele não é infalível.

As crises constantes que o capitalismo enfrenta ao longo de sua história o colocam sempre na iminência de uma rearticulação global das relações sociais. Entretanto, o capitalismo jamais acabará por si só, por que ele não é uma coisa, um algo além daquilo que os seres humanos produzem. Ele não funciona através de leis naturais, eternamente repetitivas e constantes.

A tempos e tempos ondas revolucionárias assolam a “tranqüilidade” das classes dominantes. Tais vagas desenvolvem-se num processo brumoso e apontam novos caminhos para a humanidade. Deste modo, é necessário que os explorados se auto-organizem e criem as condições necessárias à degeneração das relações sociais que destroem a vida de milhões de pessoas todos os dias.

Os trabalhadores não devem confiar naqueles que dizem representá-los: estado, partidos, sindicatos. Tais instituições são meramente uma forma de reproduzir a relação-capital. O leitor encontrará nas páginas que seguem uma severa crítica a todas elas. Mas encontrará também uma forma de iniciar a luta contra todas elas. Não se trata de uma fórmula a ser aplicada, mas de uma maneira de se desenvolver a luta, que já se desenrola subterraneamente por toda a sociedade.